

# Letramentos Acadêmico-Ciêntíficos no Ensino Superior: Um Olhar Latino-americano<sup>1</sup>

---

Federico NAVARRO<sup>2</sup>  
Vera Lúcia Lopes CRISTOVÃO<sup>3</sup>  
Viviane Bagio FURTOSO<sup>4</sup>

## O QUE SIGNIFICA UM OLHAR LATINO-AMERICANO SOBRE A LEITURA E A ESCRITA?

O presente volume especial “Letramentos acadêmico-científicos no Ensino Superior” da revista *Signum* se soma a uma série de ao menos dez volumes temáticos publicados nas duas últimas décadas em revistas científicas de diferentes países da América Latina. Este nível recente de produtividade é notório. Por que, na América Latina, a produção de conhecimento sobre leitura e escrita na formação superior se multiplicou? No que a América Latina pode contribuir para a discussão internacional sobre essa temática? Podemos sugerir algumas respostas.

A América Latina oferece ferramentas ecléticas e diversas para a pesquisa sobre leitura e escrita. A pesquisa na região toma por base tradições disciplinares diferentes, que incluem desde estudos experimentais de processos mentais, passando por análise do discurso segundo perspectivas complementares (análise crítica de ideologias, análise funcional de opções de significado ou análise automatizada de recursos léxico-gramaticais, por exemplo), abarcando estudos de orientação etnográfica ou sociocultural sobre as formas de participação de estudantes escritores e leitores, até perspectivas mais educativas e curriculares sobre ensino e dispositivos de letramento. Estas tradições e perspectivas convivem nas mesmas revistas, congressos, associações e programas de pós-graduação da região, e configuram um olhar complexo sobre o letramento, o que se pode comprovar neste volume especial. Os/As pesquisadores/as em leitura e escrita latino-americanos/as podem se fundamentar em teorias linguísticas, educativas e sociais variadas, elaboradas em tradições, línguas e geografias distintas (NAVARRO *et al.*, 2016). Eles também articulam epistemologias distintas provenientes das ciências humanas e sociais, porque em sua origem recente a área se construiu de forma interdisciplinar e a partir das margens da produção científica global hegemônica.

Por outro lado, a América Latina mantém um olhar crítico sobre a leitura, a escrita e seu ensino. A pesquisa sobre letramento na região se insere em contextos educativos particularmente desiguais e excludentes (CHIROLEU; MARQUINA, 2017), mas ao mesmo tempo com uma participação estatal, uma perspectiva de educação como direito e uma tradição de movimentos sociais de protesto e emancipação, o que não é tão frequente em outras regiões. Se a segregação escolar e a determinação socioeconômica das possibilidades de ingresso no Ensino Superior, graduação e ascensão social convivem com as

<sup>1</sup> Agradece-se o financiamento concedido pela ANID/PIA/Fondos Basales para Centros de Excelencia FB0003 e pelo Projeto FONDECYT n° 1191069 da ANID. A organização deste volume é uma atividade relacionada à bolsa de produtividade em pesquisa, por meio da Chamada CNPq N° 09/2018, Processo: 310413/2018-4, para Vera Lúcia Lopes Cristovão.

<sup>2</sup> Universidad de O'Higgins.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina/CNPq.

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina.

agendas políticas de inclusão, apoio à aprendizagem e gratuidade de estudos, o papel do letramento como instrumento mediador de aprendizagens e de avaliação de sucessos se torna fundamental.

Neste sentido, a pesquisa sobre leitura e escrita na América Latina tem o potencial de acompanhar os esforços para compreender e impulsionar as políticas educativas que buscam reparar os direitos violados e as inequidades estruturais, mas ainda está em débito com a ampla tradição da pedagogia crítica e dos movimentos emancipatórios na região. Isto é, um olhar latino-americano sobre o letramento pode enfatizar seu papel político, empoderador e transformador. Os artigos do presente volume especial, independentemente de sua origem ou perspectiva, rejeitam um olhar de *déficit* que culpabiliza os estudantes; pelo contrário, impulsionam a troca educativa e a justiça social.

Por último, a América Latina desenvolve ciência aberta, sem fins lucrativos, de natureza pública, plurilíngue e com participação equitativa de homens e mulheres. Os volumes especiais publicados nas últimas décadas na América Latina são de acesso livre (*open-access*), fomentados com grande esforço por instituições estatais ou de natureza pública, e indexados em indicadores de qualidade desenvolvidos pela própria região. Esta marca tipicamente latino-americana significa que os leitores podem acessar, sem custo e de forma livre, produções científicas recentes e de qualidade que contribuem para o desenvolvimento social.

Ademais, os artigos são publicados em várias línguas, sem ser de forma exclusiva ou preferencial em inglês, podendo ser inclusive em mais de uma língua ao mesmo tempo, como ocorre neste volume da *Signum*. Essa diversidade de línguas, aliada ao uso de recursos multimodais variados (como imagens, quadros, gráficos, entre outros), contribui para a promoção do plurilinguismo da/na ciência, ampliando, assim, as oportunidades para promover a internacionalização do Ensino Superior.

Apesar de pouco divulgado em nossa área, há predominância de mulheres entre os/as autores/as que mais publicam ou são mais citados/as na região, e isso pode ser observado neste volume: 83% são mulheres. Algumas pesquisas prévias apontam evidências a esse respeito, como se constata no projeto de pesquisa *Iniciativas de Leitura e Escrita no Ensino Superior na América Latina* (ILEES), no qual quatro mulheres foram citadas entre os/as cinco pesquisadores/as mais influentes do Brasil (CRISTOVÃO; VIEIRA, 2016).

Estas características da produção científica latino-americana, que contemplam tanto questões institucionais quanto linguísticas e de gênero, oferecem potencial para uma dinâmica contra-hegemônica em um panorama internacional determinado por megaeditoras com fins lucrativos e com preços excludentes, predominância do inglês e ocupação desigual de papéis de influência. Dessa forma, temos a oportunidade de fortalecer os laços entre autores latino-americanos na promoção dos letramentos acadêmico-científicos, considerando o papel das diferentes línguas na produção e na circulação da ciência.

## **PESQUISAS NESTE VOLUME ESPECIAL**

Este volume está organizado segundo as dimensões do letramento, por meio do qual se localiza o foco de análise, e de acordo com o tipo de evidências coletadas: os primeiros dois artigos examinam fenômenos de intertextualidade e processos verbais em textos escritos enquanto produtos; os três artigos seguintes indagam sobre as interações entre alunos-professores e entre pares, tanto de forma oral quanto escrita; os dois artigos apresentados na sequência descrevem, fundamentam e avaliam iniciativas de ensino de gêneros discursivos escritos dos âmbitos acadêmico e profissional; e os dois artigos finais mapeiam gêneros discursivos e iniciativas particulares de ensino em determinadas cursos e programas. Dessa forma, o volume especial demonstra como o letramento pode ser abordado simultaneamente enquanto textos escritos, enquanto escritores e leitores, e enquanto contextos educativos e disciplinares.

Ao mesmo tempo, todos os artigos estão publicados em duas línguas diferentes: inglês como língua científica destinada a um público internacional amplo, e também espanhol ou português, como

línguas válidas para a participação científica e, em muitos casos, necessárias para se chegar aos leitores da região. A diversidade de países de origem dos editores e dos autores (Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, México, Uruguai) é também uma mostra de regionalismo e transnacionalismo nos intercâmbios científicos que a América Latina busca impulsionar. Todos os artigos se encontram em formato de acesso livre para quem quiser lê-los.

O estudo de oitenta textos de estudantes de três campos disciplinares das Humanidades compõe o artigo “The construal of experience through transitivity in student academic writing across humanistic disciplines: A systemic functional analysis”, de Ignatieva, Vergara, Jasso e Sánchez, que utilizam a linguística sistêmico-funcional para a análise dos dados. Os textos, escritos em espanhol, pertencem aos gêneros ensaio, pergunta-resposta, resenha e relatório e foram analisados tanto quantitativa quanto qualitativamente, bem como de forma contrastiva entre diferentes áreas do conhecimento. A discussão dos resultados permitiu demonstrar as semelhanças próprias das Humanidades, assim como reconhecer as especificidades de cada área.

A análise do uso e integração de fontes em textos escritos de pesquisas de estudantes ingressantes em 16 universidades estadunidenses permitiram a Silva problematizar a noção de plágio em seu artigo “Anchoring the first-year research paper: a pilot study of FYW student citation practices”. Os resultados revelam que os estudantes fazem uso de fontes base (*anchor sources*) como estratégia retórica de formação: emular a estrutura argumentativa de uma leitura para organizar o próprio texto com base em fontes. Esta estratégia transicional de *patchwriting* permite aos estudantes-escritores compreender os padrões discursivos e expectativas acadêmicas e, como conclui a autora, deve ser estimulada em cursos iniciais de escrita.

Correa Pérez, Tapia-Ladino e Arancibia Gutierrez, em “Written comments on undergraduate theses written in Spanish as a first language and English as a foreign language”, analisam comentários escritos de professores (nativos de espanhol e não nativos de inglês) em trabalhos de conclusão de curso (TCC) de estudantes de graduação a fim de investigar o tipo de *feedback* fornecido. Os dados, compostos por 1.241 comentários escritos, foram classificados em tipos (corretivos ou orientados ao gênero) e quantificados em termos de recorrência ao longo das versões dos trabalhos. Os comentários orientados ao gênero foram mais recorrentes nos textos escritos em espanhol, que também receberam mais comentários corretivos.

No artigo “Peer feedback in an online dissertation writing workshop”, Álvarez, Colombo e Difabio também analisam comentários e *feedback* em capítulos de dissertações/teses produzidos em atividades de revisão por pares em uma oficina de redação *online*, bem como as opiniões dos alunos sobre a tarefa. Os resultados puderam evidenciar a ênfase do comentário geral voltado tanto para aspectos linguísticos quanto para a adequação à situação comunicativa e à pesquisa. Em relação ao *feedback* no texto, a estrutura textual foi o aspecto mais focalizado. Os autores afirmam ter havido uma melhora na qualidade dos textos com a influência desses instrumentos de avaliação.

O artigo “Addressing power imbalance in telecollaboration to promote attitudes of intercultural competence”, de Verzella, De Moraes Caruzzo e Destro Costa aborda um projeto de telecolaboração internacional que pode contribuir significativamente para a internacionalização em casa (IaH). O objetivo está centrado no desenvolvimento da competência intercultural e na colaboração por meio da participação no projeto, que inclui alunos de inglês do Brasil e de redação em inglês dos Estados Unidos. Os autores fizeram uso de questionário semiestruturado no qual os participantes do projeto atestaram sua anuência por esse tipo de experiência para sua aprendizagem de uma língua estrangeira, bem como para o conhecimento de outras culturas.

Oliveira, em “Letramento acadêmico e formação do professor: leitura-escrita do gênero plano de aula”, analisa uma experiência pedagógica voltada para o ensino da leitura/escrita do gênero “plano de aula” no âmbito da formação docente. Os dados para a pesquisa foram gerados em questionários junto a graduandos

de Letras e em seminários desenvolvidos na disciplina Linguística IV, cuja análise sob a perspectiva etnográfica foi destacada pela autora como fundamental para se chegar aos resultados esperados. O caráter holístico dessa perspectiva permitiu ir além da dimensão linguística do gênero “plano de aula”, fazendo os graduandos entenderem a importância desse gênero no trabalho docente e o papel que o docente assume em sua elaboração.

Ampliando o escopo das pesquisas na graduação, Lousada e Tonelli, em “A aprendizagem do gênero textual ‘resumo’ por estudantes de Letras-Francês: um dispositivo didático a serviço do letramento acadêmico”, apresentam um trabalho com a produção escrita em francês durante um semestre de um curso em Letras-Francês, visando a desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos em língua estrangeira. O foco recai sobre operações de linguagem relacionadas ao processo de sumarização das ideias de um texto e do evitamento de repetições com uma turma de Francês II, por meio de atividades em sala de aula e da plataforma *Moodle*. Como resultados, as autoras apontam que, além de mostrar o dispositivo concebido e as produções dos alunos, também foi possível discutir o papel do Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC) no desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos.

Já Tognato, Francescon e Vignoli, no artigo “Demandas dos cursos de pós-graduação em relação aos letramentos acadêmicos”, trazem à baila ações e demandas dos cursos de pós-graduação de duas universidades paranaenses (UEL e Unespar). Por meio de um questionário direcionado a coordenadores/as e gestores/as de programas de pós-graduação das IES participantes do projeto, lacunas acerca da concepção de letramentos acadêmicos foram identificadas, o que, para as autoras, também servem de contribuição e de motivação para a ressignificação de práticas formativas no sentido de propiciar possíveis encaminhamentos aos contextos investigados. Algumas ações necessárias identificadas pelo estudo voltam-se para o ensino de línguas e para a compreensão e a produção de gêneros acadêmicos (resumos, artigos, apresentações orais) em língua estrangeira e em língua materna.

Em seu artigo “Prácticas de lectura de profesionales de la comunicación en Uruguay: áreas, géneros y estrategias”, Díaz, Lorier e Achugar mapeiam práticas disciplinares de leitura mediante uma enquete realizada com 82 profissionais da área da comunicação no Uruguai. Os dados mostram que os comunicadores leem gêneros discursivos jornalísticos (notícias, editoriais, reportagens) e científico-profissionais (artigos de pesquisa, relatórios técnicos) em várias línguas para encontrar informações sobre fatos, sujeitos e seus contextos e para se aprofundar em teorias e temáticas. Por sua vez, eles transformam essas fontes para produzir textos escritos e orais como notícias, entrevistas e exposições. Os autores oferecem sugestões para que esses resultados orientem cursos de compreensão leitora em etapas formativas da área.

Em síntese, os artigos deste volume integram as três características da pesquisa produzida na região, já discutidas anteriormente: aproximações ecléticas e diversas da escrita; olhares críticos sobre a escrita e seu ensino; bem como produção de ciência aberta, sem fins lucrativos, de natureza pública, plurilíngue e com participação equitativa de homens e mulheres.

## **ESTUDOS SOBRE A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA: O QUE VEM PELA FRENTE?**

Para finalizar, é necessário explorar as potenciais lacunas dos estudos contemporâneos de leitura e escrita no Ensino Superior na América Latina de modo a antecipar possíveis linhas futuras de desenvolvimento. Um primeiro aspecto a explorar é a temática: o letramento, como fenômeno complexo, atravessa problemáticas sociais e educacionais de grande interesse recente, como identidades de gênero, aprendizagem ao longo da vida, participação comunitária, plurilinguismo/multiculturalismo em sala de aula ou saúde mental, por exemplo. No entanto, são escassos os trabalhos que exploram a riqueza

da leitura e da escrita como portas de acesso a estas e outras temáticas contemporâneas (NAVARRO; COLOMBI, no prelo).

Por sua vez, a complexidade do letramento requer que, ao se determinar o desenho da pesquisa, se identifique de maneira honesta aquilo que não se pôde investigar por decisões ou restrições teóricas, metodológicas, financeiras, logísticas ou de outro tipo. Em sentido inverso, é necessário que as contribuições investigativas expliquem de que forma agregam ou põem em tensão os conhecimentos que se construíram até o momento, ou seja, que a relevância científica não se dê por acumulação, mas por articulação crítica e estratégica com pesquisas anteriores, algo que alguns autores denominam “criação de nicho” (FEAK; SWALES, 2011). Em 20 anos de desenvolvimento, ao socializar nossas descobertas, já podemos dizer o que deixamos de fora e o que conseguimos incluir e, dessa maneira, colaborar com a identificação dos pontos de encontro e das lacunas do campo em determinado momento. Nossa comunidade disciplinar amadureceu suficientemente para tanto.

Em termos mais gerais, o desenvolvimento de marcos teóricos próprios ainda é incipiente e dependente de propostas de outros continentes, e, quando existem tais marcos locais, são relegados à bibliografia de autores estrangeiros. Da mesma forma, não é frequente que em outras regiões se reconheça ou cite a potente produção científica latino-americana sobre leitura e escrita, que, no máximo, ocupa um papel considerado exótico (NAVARRO, no prelo). Essas dinâmicas não são individuais nem espontâneas, mas respondem às condições estruturais da distribuição desigual das possibilidades de gerar conhecimento em nível global (MIGNOLO, 2010) e derivam de padrões coloniais de citação que devem ser problematizados, ao invés de assumidos como dados (CANAGARAJAH, 2002; LILLIS *et al.*, 2010). A América Latina é um bom ponto de partida para o estabelecimento de medidas contra-hegemônicas.

A respeito da metodologia, ainda é pouco frequente a inclusão de procedimentos explícitos e rigorosos do que se denomina integridade metodológica (LEVITT, 2019), tais como auditoria, consulta especializada, *member check* ou confiabilidade entre pares, a depender do estudo. Em sentido similar, deve-se considerar criticamente a inevitável parcialidade da pesquisa, por exemplo ao avaliar o impacto de iniciativas de ensino as quais nós mesmos protagonizamos ao projetar nos sujeitos investigados nossos pressupostos, preconceitos e até mesmo aspirações bem intencionadas ou ao usar categorias *a priori* que talvez não se encaixem bem na análise dos dados coletados.

Nos estudos de tipo quantitativo, é necessário explicitar a elaboração de instrumentos de base, como rubricas e questionários para o levantamento de dados, a integração e justificativa dos testes estatísticos selecionados e a representatividade e generalizabilidade (COOPER, 2019) dos resultados. Outros fatores importantes são a exploração de métodos complementares e mistos e a triangulação de dados diversos para confirmar ou ajustar hipóteses, bem como a fundamentação teórica dos conceitos na base de nossos instrumentos e procedimentos (gêneros discursivos, avaliação, coesão, aprendizagem etc.). Em síntese, mais que sermos metodólogos, é urgente que passemos da escolha mais ou menos implícita de métodos para a construção fundamentada e rigorosa de uma metodologia.

Ademais, devemos incorporar regularmente as dimensões éticas da pesquisa. É importante considerar o vínculo que estabelecemos com os sujeitos investigados (como cuidamos de sua liberdade de não participar da pesquisa se são nossos estudantes?) e resguardar seu direito pela informação, de serem tratados tanto quanto seus textos com respeito e sem estigma, e de se retirarem da pesquisa se assim desejarem. Alguns desses aspectos éticos estão vinculados a dimensões teóricas e epistemológicas: ainda persistem na pesquisa e na docência o olhar do *déficit* (O'SHEA *et al.*, 2016) sobre as práticas letradas dos alunos, as ações remediadoras e não estruturais para abordar o letramento e as (falsas) “narrativas da crise” da escrita e da educação (RUSSELL, 2002) para dar conta de fenômenos como a ampliação do acesso ao ensino superior e a diversificação de formas de pensar, agir e se comunicar em sociedade.



Por outro lado, as coautorias internacionais ainda são escassas, tanto entre autores latino-americanos quanto entre a América Latina e autores com filiação externa à região; tampouco é frequente a colaboração e coautoria entre hispano-americanos e brasileiros (BAZERMAN, 2016), embora este volume busque trazer colaborações nesse sentido. Outro aspecto geral às Humanidades e às ciências sociais merece atenção: a pesquisa colaborativa com papéis completos e periféricos legítimos (diretores, ajudantes, entrevistadores, consultores, docentes), algo fundamental para dar conta de um fenômeno complexo como o letramento, é cada vez mais comum na região, mas as travas disciplinares para incluir todos os autores participantes em nossos livros, artigos e palestras limitam o reconhecimento desse esforço coletivo na lista autoral.

Essas possíveis lacunas não limitam o desenvolvimento extraordinário dos estudos latino-americanos sobre a leitura e a escrita no Ensino Superior nas duas últimas décadas. Ademais, pode-se dizer que algumas dessas lacunas não são exclusivas da nossa região, mas também da pesquisa em leitura e escrita em diferentes regiões geográficas. No entanto, em todo caso, trata-se de aspectos-chaves que poderíamos revisar coletivamente no futuro.

## REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. The Brazilian Blend. In: LOUSADA, E. G.; FERREIRA, A. D. O.; BUENO, L.; ROJO, R.; ARANHA, S.; ABREU-TARDELLI, L. (ed.), *Diálogos brasileiros no estudo de gêneros textuais/discursivos*. Araraquara: Letraria. 2016. p. 645-650.

CANAGARAJAH, S. *A geopolitics of academic writing*. Pittsburg: University of Pittsburg Press, 2002.

CHIROLEU, A.; MARQUINA, M. Democratisation or credentialism? Public policies of expansion of higher education in Latin America. *Policy Reviews in Higher Education*, v. 1, n. 2, 2017, p. 139-160. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23322969.2017.1303787>. Acesso em: 13 mar. 2021.

COOPER, H. *Reporting quantitative research in psychology*. Washington: APA, 2019.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIEIRA, I. R. Letramentos em língua portuguesa e inglesa na educação superior brasileira: marcos e perspectivas. *Ilha do Desterro*, v. 69, p. 209, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/LL63-v31n3a2015-6>. Acesso em: 13 mar. 2021.

FEAK, C. B.; SWALES, J. M. *Creating contexts: Writing introductions across genres*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2011.

LEVITT, H. M. *Reporting qualitative research in psychology*. Washington: APA, 2019.

LILLIS, T.; HEWINGS, A.; VLADIMIROU, D.; CURRY, M. J.. The geolinguistics of English as an academic lingua franca: citation practices across English-medium national and English-medium international journals. *International Journal of Applied Linguistics*, v. 20, n. 1, 2010, p. 111-135. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1473-4192.2009.00233.x>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MIGNOLO, W. Epistemic disobedience, independent thought and decolonial freedom. *Theory, Culture & Society*, v. 26, n. 7-8, p. 159-181, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0263276409349275>. Acesso em: 13 mar. 2021.

NAVARRO, F. The unequal distribution of research roles in transnational composition: towards illegitimate peripheral participation. In: DONAHUE, C.; HORNER, B. (ed.). *Teaching and studying transnational composition*. New York: Modern Language Association, no prelo.

NAVARRO, F.; ÁVILA REYES, N., TAPIA LADINO, M.; CRISTOVÃO, V. L. L.; MORITZ, M. E. W.; NARVÁEZ CARDONA, E.; BAZERMAN, C. Panorama histórico y contrastivo de los estudios sobre lectura y escritura en educación superior publicados en América Latina. *Signos*, v. 49, n. S1, p. 100-126, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342016000400006>. Acesso em: 13 mar. 2021.

NAVARRO, F.; COLOMBI, M. C. Alfabetización académica y estudios del discurso. In: LÓPEZ FERRERO, C.; CARRANZA, I. E.; VAN DIJK, T. (ed.). *Estudios del discurso / The Routledge Handbook of Spanish Language Discourse Studies*. London/New York: Routledge, no prelo.

O'SHEA, S.; LYSAGHT, P.; ROBERTS, J.; HARWOOD, V. Shifting the blame in higher education – social inclusion and deficit discourses. *Higher Education Research & Development*, v. 35, n. 2, 2016, p. 322-336. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07294360.2015.1087388>. Acesso em: 13 mar. 2021.

RUSSELL, D. *Writing in the academic disciplines: a curricular history*. 2. ed. Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 2002.